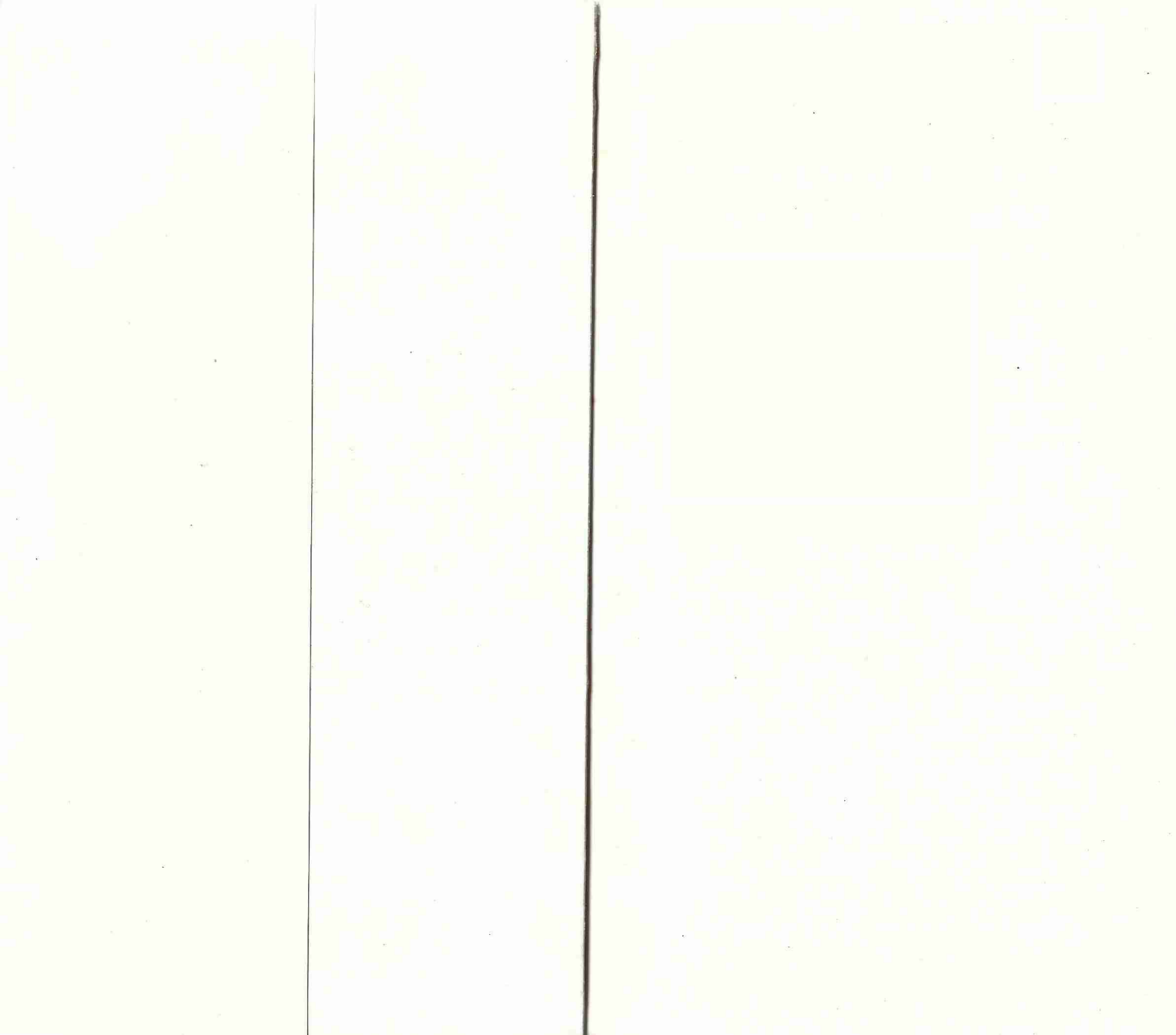


# LOJA DE ALEGRIA

Francisco  
Cândido Xavier  
Espírito de  
Jair Presente





Homenagem e gratidão a  
Rolando Ramacciotti

**FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER**  
**Espírito de Jair Presente**

# **LOJA DE ALEGRIA**

**EDIÇÃO G.E.E.M.**  
**GRUPO ESPÍRITA EMMANUEL-S/C EDITORA**  
**1985**

Direitos autorais cedidos ao GEEM  
Grupo Espírita Emmanuel Sociedade Civil Editora  
Filiado à Câmara Brasileira do Livro e ao  
Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL)  
Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 2857  
Telefone: (PBX) (011) 419-7122  
Caixa Postal 888  
09700 - São Bernardo do Campo - SP  
(C.G.C.M.F. nº 59.141.085/0001-70)

CIP - Brasil. Catalogação-na-Publicação  
Câmara Brasileira do Livro, SP

X19L Xavier, Francisco Cândido, 1910 -  
Loja de alegria / Francisco Cândido Xavier;  
espírito de Jair Presente. — São Bernardo do  
Campo, SP: Grupo Espírita Emmanuel, 1985.

1. Espiritismo 2. Psicografia I. Presente,  
Jair. II. Título.

84-1274

CDD-133.91

Índices para catálogo sistemático:

1. Comunicações mediúnicas: Espiritismo 133.91
2. Espíritos: Comunicações mediúnicas: Espiritismo  
133.91
3. Poesia mediúnic: Espiritismo 133.91
4. Psicografia: Espiritismo 133.91

1ª EDIÇÃO

capa:

GÊSSÉ ALVES PEREIRA

produção:

ADEMIR DE CARLO

diagramação:

VIVALDO DA CUNHA BORGES

foto capa:

NELSON MURARO JANIZELLE

produção foto:

LILIAN SPRECHER

## SUMÁRIO

LOJA DE ALEGRIA.....	14
DEPOIMENTO.....	19
1 - ATUALIDADE TERRESTRE.....	23
2 - MAIS CALMA.....	25
3 - HISTÓRIA DE JOÃO.....	27
4 - PRAZER E FÉ.....	30
5 - NÃO SE QUEIXE.....	32
6 - A RECEITA.....	34
7 - CASO SÉRIO.....	36
8 - O MELHOR DO MELHOR.....	38
9 - QUERIA SER MÉDIUM.....	41
10 - ESTUDO DA OBSESSÃO.....	44
11 - O CONSELHO DO GUIA.....	46
12 - ATRAÇÃO.....	50
13 - SEGUIR A JESUS.....	52
14 - TRÂNSITO.....	54

15 - ZEBRAS.....	56
16 - A PIOR.....	58
17 - CARTAZ DE AVISO.....	60
18 - CONVERSA DE GENTE MOÇA.....	62
19 - A LIÇÃO DA MARIPOSA.....	64
20 - PETIÇÃO E LUTA.....	66
21 - A LIÇÃO DO POÇO.....	69
22 - IMPREVISTO.....	72
23 - A SURPRESA.....	75
24 - CASO VULGAR.....	78
25 - O RECURSO.....	82
26 - ANOTAÇÃO DE PAZ.....	84
27 - RECADO DE AMIGO.....	86
28 - RECADO DE IRMÃO.....	87
29 - PRECE DE UM RAPAZ QUE A MORTE MUDOU .....	89



## LOJA DE ALEGRIA

Meditávamos em ameno recanto do Plano Espiritual, quando o jovem comentarista desencarnado se aproximou, apresentando-nos uma pasta recheada de papéis.

— O amigo poderia ler algo do que escrevi? — perguntou respeitoso.

Entendendo que já nos conhecíamos pessoalmente, informei:

— Já li toda a tua produção e te estimo a sinceridade.

O diálogo prosseguiu:

— Já leu? Como?

— Nas transmissões mediúnicas, pelo dever de acompanhar os amigos que se comunicam.

O jovem considerou, intrigado:

— Muitos amigos desejam se faça um livro de minhas páginas...

— Um livro?

— Sim.

— Com que objetivo?

— Demonstrar que a morte não existe, reconfortar os que choram...

— Qual é o título?

— Sinceramente, não sei.

No sentido de ativar o nosso entendimento, indaguei:

— Quando no Plano Físico, que mais desejarias haver possuído, sem que realizasses o teu intento?

O rapaz mostrou um brilho mais intenso nos olhos e explicou sorrindo:

— Queria ter tido uma loja de alegria para distribuir felicidade com todas as pessoas.

— Pois, observa. A nosso ver, o teu livro é uma loja de alegria, pelo humor com que sabes expor os ensinamentos mais elevados, capazes de serem veiculados na Terra, em nome do Plano Espiritual. Criaste um modo próprio de comunicar as tuas opiniões aos companheiros do mundo em que a poesia se confunde com a prosa e vice-versa.

\*

Acreditamo-nos dispensados de dizer que o jovem é Jair Presente e que o volume nascido da inspiração dele ficou titulado sob

a denominação de “Loja de Alegria”.

\*

Este é o livro amigo e simples que te entregamos, caro leitor, revelando o coração idealista e nobre de um moço que se aplicou alegremente à verdade na Vida Maior.

\*

Quanto ao mais, permitimo-nos colocar o ponto final nestas anotações despretensiosas, à guisa de prefácio, rogando a Jesus nos abençoe a todos, e conservando a certeza de que não precisamos elogiar as páginas deste volume, porquanto, o próprio leitor as julgará por si mesmo.

EMMANUEL

Uberaba, 7 de janeiro de 1985

**PALAVRAS DOS FAMILIARES  
DE JAIR PRESENTE,  
A RESPEITO DE SUAS  
MENSAGENS RECEBIDAS POR  
FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER  
E, DE MODO ESPECIAL,  
DAS QUE CONSTITUEM  
ESTE LIVRO**

Quando Jair partiu para a Pátria Espiritual, a dor e a saudade tomaram conta de nossos corações.

Após pouco mais de um mês, o sol começou a brilhar novamente para nós, quando tivemos o primeiro contato com Chico Xavier, que nos deu tanto alento e esperança.

A primeira mensagem psicografada pelo Chico nos trouxe forças e incentivo para continuar-

mos a enfrentar os embates da vida. Depois de algumas cartas mediúnicas do Jair, começamos com fé e vontade a estudar a Doutrina Espírita, encontrando paz na alma e despertando para o trabalho em favor de nosso próximo.

A cada dia que se passa aumenta a nossa alegria, sabendo que suas mensagens continuam, sendo para nós bênçãos de conforto e esclarecimento doutrinário, através das mãos abnegadas e amigas do querido Chico.

A nossa felicidade é imensa ao sabermos que o Jair continua trabalhando em outro plano de Vida no qual algum dia esperamos, também, estar presentes, para permanecermos juntos novamente.

Jair foi e é um espírito forte,

robustecido na fé.

(Os pais, José e Josefina e a irmã, Sueli)

## ATUALIDADE TERRESTRE

Escutem, caros amigos,  
Minha irmã e meu irmão,  
Na Terra, estamos agora  
No mar da tribulação.  
O mundo - lar flutuante -  
Que nos resguarda e comporta,  
Esculturado em grandeza,  
É a nave que nos transporta.  
A embarcação não tem brechas  
Nas bases em que se assenta,  
Mas navega sob as nuvens  
De tempestade violenta.  
A direção vai correta  
Mas, por muito se capriche,  
A aflição nos passageiros  
Alcança todo o beliche.



O navio ringe e estala  
 Suportando a gritaria,  
 Tubarões rondam mais perto,  
 Esbraveja a ventania.  
 Nos viajores, há rixas,  
 Bradam ânimos azedos,  
 Todos sabem que há perigo  
 Em disfarçados rochedos.  
 Por cima, trovões ribombam  
 No furor do cataclismo,  
 Por baixo da maré grossa,  
 Agita-se o grande abismo.  
 Entretanto, muito embora,  
 Pareça a nave ranger,  
 Qual ninho que se estraçalha  
 Ninguém precisa temer.  
 Ninguém receie naufrágio,  
 Nem se inquiete, quanto a isto,  
 O barco segue na luz  
 Do farol de Jesus Cristo.

## MAIS CALMA

Girei hoje procurando  
 Uma prece por abrigo,  
 Sem achar pessoa alguma  
 Que pudesse estar comigo.  
 Encontrei unicamente,  
 Sob tensão que não cessa,  
 Gente de idéia esquentada,  
 Gente correndo com pressa.  
 É o guarda preocupado,  
 É o nervo do motorista,  
 É o caminhão fonfonando  
 É o motoqueiro trocista;  
 É a moça buscando a feira,  
 É um homem fazendo contas,  
 É o grito do pipoqueiro,  
 É um ciclista vindo às tontas;

É a patrulha vigiando,  
 É um rapaz em correria,  
 É senhora com criança,  
 É o homem da loteria;  
 É o camelô em voz alta,  
 É um bebum na camoeca,  
 É a fala do entregador,  
 É o tan-tan da discoteca;  
 É o apito de um gaiato,  
 É o carro do verdureiro...  
 Gente correndo e gritando,  
 Foi assim o dia inteiro.  
 Eis porque a cada amigo  
 Rogo pensando no bem:  
 — Meu irmão, tenha mais calma,  
 Não embanane a ninguém.

## HISTÓRIA DE JOÃO

Depois de desencarnado,  
 João Maria do Amaral  
 Procurou uma das portas  
 Da Vida Espiritual.  
 Logo veio um mensageiro  
 Que o saudou e disse: - “João,  
 Que fez você para vir  
 Aos planos de elevação?”  
 — “Que fiz?” - ele respondeu -  
 “Que poderia fazer?  
 Tive mulher, tive filhos,  
 Trabalhei até morrer.”  
 Cortês, o amigo aduziu:  
 — “Disso sabemos, porém,  
 Desejamos apurar  
 O que fez você no bem...

Que plantou, quando na Terra?  
 O que andou a espalhar?  
 Perdão e paz? Sacrifício?  
 Amou aos irmãos sem lar?"  
 João explicou, entretanto,  
 — "Vivi sempre em compromisso,  
 Do serviço para a casa,  
 Da casa para o serviço."  
 E acentuou: — "Além disso,  
 Quero dizer-lhe, à vontade:  
 Nunca tive vocação  
 Para a tal de caridade.  
 Mostrando-me sem rebuços,  
 Como agora me convém;  
 Eu nunca tive o desejo  
 De auxiliar a ninguém...  
 Vi tanto pobre em cachaça  
 E tantas mulheres vis,  
 Que agir na beneficência  
 Foi trabalho que eu não quis..."

O mentor falou: "No entanto,  
 Trabalho em casa, no fundo,  
 É lugar comum da vida,  
 Na vida de todo mundo;  
 Família e prova, na Terra,  
 São tarefas, de hora a hora,  
 Que fez você, além disso?  
 Auxiliou a quem chora?  
 — "Nada fiz..." - disse o coitado -  
 "Somente lama é o que vi..."  
 O mentor falou: — "Então,  
 Nada tem você aqui...  
 Volte à Terra!... Lute e sirva,  
 Sempre com Deus, como espero,  
 De vez que seu nome aqui,  
 Por enquanto é só João Zero."



## PRAZER E FÉ

Muitos amigos na sala.  
 O grupo estudava a fé,  
 Quando um rapaz galhofeiro  
 Ergueu-se e falou de pé:  
 — Meus irmãos, estamos nós  
 Num tempo que avança e pensa...  
 Para que religião?  
 Ninguém precisa de crença.  
 Já voamos para a Lua  
 Tudo é progresso a crescer...  
 Para que alma e oração?  
 A vida é instinto e prazer.  
 Meditação, sermonário,  
 Renúncia e filosofia?  
 A eletrônica nos mostra  
 Que isso tudo é velharia.

Altruísmo é boa bola,  
 Caridade é uma ilusão...  
 Prazer é a força que anima,  
 Dinheiro é a dominação.  
 Vida íntima? Bazófia,  
 Bobagem ultrapassada,  
 Larguemos questões de fé,  
 A vida é corpo e mais nada.  
 Mas um velho levantou-se,  
 Aproveitando um intervalo  
 E respondeu: Meu amigo,  
 Não posso contraditá-lo.  
 No entanto, rogo ao senhor  
 Que nos mostre, se possível  
 Um de seus carros modernos,  
 Andando sem combustível.

## NÃO SE QUEIXE

Se você tem os pés livres  
 Para agir e caminhar,  
 Movendo-se como quer  
 Por dentro e fora do lar;  
 Se dispõe de mãos seguras  
 Para assumir compromisso,  
 Na rotina abençoada  
 Que lhe assinala o serviço;  
 Se você consegue ver,  
 Com clareza de atenção,  
 Ouvir e compreender  
 Ante a própria obrigação;  
 Se tem a palavra fácil  
 Em que o verbo se condensa,  
 Expressando para os outros  
 O que deseja e o que pensa;

Se consegue alimentar-se  
 Mesmo com pobre iguaria,  
 Garantindo o próprio corpo  
 Pelo pão de cada dia;  
 Então, de nada se queixe...  
 Com trabalho, bem se vê  
 Que a luz da felicidade  
 Já reside com você.

## A RECEITA

Se você sente amargura,  
 Inquietação e pesar,  
 Quanto lhe seja possível,  
 Não deixe de trabalhar.  
 Preocupações em negócios?...  
 Conflitos dentro do lar?...  
 Não faça reclamações,  
 Dedique-se a trabalhar.  
 Tropeços na profissão  
 Com vencimento a minguar?  
 Não se amedronte, nem tema,  
 Continue a trabalhar.  
 Injúrias, reprovações  
 E a tentação de brigar?  
 Acalme-se na oração,  
 Renove-se a trabalhar.

Enfermidades e lutas  
 Na vida particular?  
 Para afastar qualquer sombra,  
 A receita é trabalhar.  
 Muita gente, após a morte,  
 É que vive a lamentar  
 Todo o tempo que perdeu  
 Por não querer trabalhar.

## CASO SÉRIO

Amigo, você comenta  
 E comenta com razão:  
 — “Tenho um amigo excelente  
 Que não quer religião.  
 Ele diz que crê em Deus,  
 É um cérebro aberto em luz,  
 Crê na vida além da morte,  
 Mas não aceita Jesus.  
 Não deseja ensinamentos,  
 Apenas discute e lê,  
 Nem orações ele aprova...  
 É um caso sério... Por quê?”  
 Respondo sem pretensão,  
 Sem grilos, como se diz,  
 O companheiro, a meu ver,  
 É um homem forte e feliz.

Certamente, está seguro,  
 No campo da profissão,  
 Jamais terá conhecido  
 Doença e tribulação.  
 Com certeza, nunca soube  
 De espinhos nos próprios passos,  
 Até agora não teve  
 Um filho morto nos braços.  
 Reside num lar tranqüilo,  
 Sem ter maiores problemas,  
 Por certo, traz a cabeça  
 Cheia de sonhos e esquemas.  
 Mas deixe o tempo correr,  
 O tempo é que nos conduz,  
 Em tempo certo, esse amigo  
 Precisar<sup>á</sup> de Jesus.  
 Recorde o antigo provérbio  
 Que não se sabe de quem:  
 — Vara que bate em Maria,  
 Bate em Joaquina também.

## O MELHOR DO MELHOR

O que fazer de melhor  
Em meio de tantas crises?  
Eis, irmão, todo o resumo  
De tudo quanto me dizes.

E você me expõe à mente  
O que se passa na Terra:  
Contínuas calamidades  
E os tristes quadros da guerra;

Os acidentes cruéis  
No mundo desajustado;  
As provações a varejo  
E as mortes por atacado;

Ações da vida selvagem  
Que o próprio homem celebra;  
O machismo e o feminismo  
Com vários crimes de quebra;

As procissões dos protestos,  
As ambições incontidas;  
A revolta anuviando  
O clima de muitas vidas;

Os corações desolados,  
Ontem crentes, hoje ateus,  
Formando grupos rebeldes  
A perguntarem por Deus...

O que fazer de melhor  
Para o cultivo do bem?  
Pensar muito e falar pouco,  
Sem desprezar a ninguém.



Mas o melhor do melhor  
É caminhar, meu irmão,  
Seguindo as lições do Cristo  
Na vida e no coração.

## QUERIA SER MÉDIUM

Ele queria ser médium...  
Pôs-se então a procurar  
O que fosse de melhor  
Em companhia e lugar.  
Exigia equipe culta,  
Queria um grupo, a preceito,  
Em que o trabalho, de pronto,  
Surgisse claro e perfeito.  
E começou a jornada  
Para a exata descoberta,  
Andou, suou, pesquisou...  
Sem achar a casa certa.  
Aqui, notava ciúme,  
Ironia e despreço,  
Nessa ou naquela pessoa  
Que o feriam de começo;

Ali encontrava um médium  
 Que conhecera na praça,  
 Com quem, há tempos, bebera  
 Muito copo de cachaça.  
 Além, vira um conhecido  
 Que tivera luta feia...  
 Fora rapaz de mão grande  
 Com passagem na cadeia.  
 Mais além, ouvia queixas  
 E lindas notas em vão,  
 Orgulho, rixa, revolta,  
 Barulho e condenação.  
 Certa noite, repousou,  
 Cansado de insegurança,  
 Estava desanimado,  
 Perdera toda esperança.  
 Mas desligado do corpo,  
 No mesmo quarto em que estava  
 Notou-se à frente de um guia:  
 - O mentor que mais amava...

— Ah! meu guia!... — ele clamou —  
 Trago a mente em desalinho,  
 Quero servir a Jesus  
 Mas não encontro caminho...  
 Que fazer, amigo amado?  
 Por onde a luta me leva?  
 Qualquer grupo que visito  
 Demonstra sinais de treva!...  
 O Guia disse, bondoso,  
 Depois de estender-lhe as mãos:  
 — Filho, recorda!... Jesus  
 Não veio curar os sãos.  
 Cala-te e volta ao serviço,  
 De coração satisfeito;  
 Quem segue o Divino Mestre  
 Não vê mancha, nem defeito.  
 Só queres irmãos no mundo,  
 Sem o mínimo labéu!...  
 Isso é no grupo dos anjos  
 E os anjos moram no Céu.

## ESTUDO DA OBSESSÃO

Ouçõ dizer que as pessoas  
 Desencarnadas no mal,  
 Muitas vezes, continuam  
 Em treva espiritual.  
 Perturbam, aqui e ali,  
 Demonstrando esforço inglório,  
 Para levar muita gente  
 Às furnas do purgatório.  
 No entanto, antigo instrutor  
 Disse-me, há tempos: — “Jair,  
 Não é ao campo infernal  
 Que tentam nos impelir.  
 Obsessores já sabem  
 Que Deus é o Eterno Bem,  
 Que nunca nos desampara  
 E nunca fere a ninguém.

Inclinam muitos irmãos,  
 De espírito desatento,  
 Ao erro e, depois do erro,  
 À dor do arrependimento.  
 O objetivo não é  
 Atirar alguém no abismo  
 Mas induzir as criaturas  
 À sombra do pessimismo;  
 Pois pessoa com remorso,  
 Triste, azeda e amargurada,  
 Foge do bem como pode  
 E acaba em descrença e nada.”



## O CONSELHO DO GUIA

Era um problema difícil  
O Joaquim da Piedade,  
Tão - logo lhe fora entregue  
A própria mediunidade.

Fosse o assunto qual fosse  
De tristeza ou de alegria,  
Conclamava os companheiros:  
— “Busquemos saber do guia.”

O grupo se congregava  
E as perguntas de Joaquim  
Surgiam encadeadas,  
Qual inquérito sem fim.

Queria saber, ao certo,  
o porquê da luta humana,  
Qual a influência dos astros  
No horóscopo da semana.

Indagava sobre as rosas  
Que lhe floriam no lar,  
Se devia transferi-las  
De posição ou lugar.

Quanto à esposa, quase mãe,  
Tinha sempre um caso a ver  
E questionava o mentor  
Sobre a criança a nascer.

Comprara um sítio não longe,  
Pensando em veios de mica,  
Queria saber se a terra  
Era mesmo pobre ou rica.

Inquiria sobre tudo  
 O que lhe dava na telha,  
 Até se devia usar  
 Camisa branca ou vermelha.

Toda a equipe acompanhava  
 Ora serena, ora fula,  
 As perguntas infundáveis  
 Do companheiro especula.

Até que chegou o dia  
 Em que o mentor da sessão  
 Falou-lhe: - "Joaquim, agora,  
 Já chega de indagação.

Um amigo desencarnado  
 Vive na ação e no estudo,  
 Só porque saiu da Terra,  
 Não é doutor sabe-tudo.

Se você quer colher frutos  
 Celestiais ou terrenos,  
 Estude sem descansar,  
 Sirva mais, pergunte menos.

Para todos nós aqui  
 Se quisermos melhorar,  
 Ante a lei justa de Deus,  
 O caminho é: - trabalhar."

## ATRAÇÃO

Você deseja o sentido  
 Daquela lição segura:  
 — “Cada pessoa na vida  
 Acha aquilo que procura.”  
 O ensino vem do Evangelho  
 Com tamanha singeleza  
 Que para ser explicado  
 Basta ver a Natureza.  
 No belo mundo das aves,  
 A andorinha persevera,  
 Buscando incessantemente  
 O lugar da Primavera.  
 A mosca se movimentava  
 Com diligência inconstante,  
 Tentando refugiar-se,  
 Nessa ou naquela ferida.

A abelha deixa a colméia  
 E, sempre ativa e fiel,  
 Acha a flor que lhe garante  
 As substâncias do mel.  
 O abutre, sisudo e firme  
 Voa, alto, mas, no fundo,  
 Quase sempre, só se farta  
 Nos excrementos do mundo.  
 Assim somos nós também...  
 Segundo a questão exposta,  
 Somente achamos nos outros  
 Aquilo que a gente gosta.

## SEGUIR A JESUS

Quem queira seguir Jesus,  
 Em seus ásperos caminhos,  
 Não há de fugir-lhe à cruz,  
 Toda formada de espinhos.  
 Alguém talvez interrogue:  
 — “Esses espinhos quais são?”  
 E os entraves da jornada  
 Fornecem a explicação.  
 É a lágrima de quem pede,  
 É o sarcasmo do descrente,  
 É o logro do obsessor,  
 É a vaia de muita gente;  
 É a doença imaginária,  
 Sem trato que nos atenda,  
 É a tentação enfeitada  
 Que aparece de encomenda;

É a crítica do inimigo,  
 É o tapa do ignorante,  
 É a tesourinha das trevas  
 Que nos corta a todo instante;  
 É o vinagre da conversa  
 De quem não deseja a paz,  
 É o cochicho venenoso  
 De quem censura e não faz;  
 É o irmão desesperado  
 Que nos procura, a berreiros;  
 É a discussão agitada,  
 É a fuga de companheiros;  
 É a briga na parentela,  
 Criando desilusão;  
 É a hora do desalento  
 É o dia da solidão.  
 Meditemos nesse assunto:  
 Observar é dever.  
 Quem queira seguir Jesus  
 Tem muito espinho a vencer.

## TRÂNSITO

Já não me vale este rolo  
 Que me nasce do bestunto,  
 Agora desencarnado  
 Não mais estou neste assunto.  
 É um amigo que me escreve  
 Na bondade a que se aferra,  
 Solicita que eu lhe escreva  
 Sobre o trânsito na Terra.  
 Do que enxergo no problema  
 Não tenho dica que agrade,  
 Movimento muito grande  
 Aumenta a dificuldade.  
 Guiar máquinas demanda  
 Muito cuidado e carinho,  
 Basta lembrar o pampeiro  
 Dos entraves no caminho...

Em toda e qualquer parada,  
 Buzina grita em geral,  
 É a pessoa irrefletida  
 Que não atende a sinal.  
 É o passante distraído,  
 Meninos jogando bola,  
 É o bebum cambaleante,  
 Doentes pedindo esmola.  
 É o buraco escancarado  
 Que se aprofunda e se amplia,  
 São ciclistas no balé,  
 São motos em correria.  
 Aqui, respondo ao amigo  
 Que esta consulta me faz:  
 — Não cochile no volante,  
 Nem largue o freio, rapaz!...



## ZEBRAS

Em nossa terra de agora,  
 Por força da loteria,  
 A zebra é que representa  
 Os fracassos de hoje em dia.  
 De minha parte, ignoro  
 Qual a razão do sinal  
 Com que se marcou assim  
 O pobre desse animal.  
 Mas, já que estamos no assunto  
 Que não sei de onde provém,  
 Posso dizer com certeza  
 Que há muita zebra no Além.  
 Uma delas é a preguiça  
 Que nos atira na fossa,  
 Outra é carango sem freio,  
 Outra ainda é a farra grossa.

Temos aqui outras tantas,  
 Capim mimoso, trapaça,  
 Mão grande, conversa mole,  
 Bolinha, erva e cachaça.  
 Para contar tantas frias  
 Preciso verbo mais forte,  
 São piores que as do mundo  
 As zebras depois da morte.

## A PIOR

Nos cuidados deste mundo  
 As doenças muitas são:  
 Catapora, perna bamba,  
 Reumatismo, amarelão;  
 Dor de cabeça, azedume,  
 Enjôo, melancolia,  
 Preguiça, tangolomango,  
 Sarampo, disenteria;  
 Dor de dente, tremedeira,  
 Budum, onzena, chulé,  
 Gagueira, bafo de onça,  
 Mão boba, bicho de pé;  
 Catarata, corpo ruim,  
 Pé chato, cabeça fraca,  
 Nervo torto, pele seca,  
 Feitiçaria, mandraca;

Aflição, mal de São Guido,  
 Lobinho, cara cinzenta,  
 Defluxo, carne rendida,  
 Catarro, baba de venta;  
 Mas de todas as doenças  
 Na provação que escorraça,  
 A pior que conhecemos  
 É a zonzeira de cachaça.

## CARTAZ DE AVISO

Se zebra significa  
 Estado de negação  
 Conheço muitos rebanhos  
 De zebras em profusão.  
 Conheço as zebras do jogo  
 Que chegam com o lobo mau,  
 Do grude e da marginália  
 Que vem com cara de pau.  
 Já vi a da bananosa,  
 Entendo a do bolso liso,  
 Noto a da cuca grilada,  
 Da bronca e do prejuízo.  
 As duas mais perigosas  
 São a pinga e o fumacê,  
 De garrafa, copo e prisa,  
 Que surgem não sei por quê.

E a turma de Jesus Cristo  
 Mostra este aviso na estrada:  
 — A força da paciência  
 É o que espanta a zebralhada.



## CONVERSA DE GENTE MOÇA

Paz e amor na reunião,  
 Coração calmo e contente...  
 Isto me faz escrever  
 À mocidade presente.  
 Irmãos, a vocês aí,  
 Que formam na juventude,  
 Desejo possam fazer  
 Tudo aquilo que não pude.  
 Não acreditem na morte  
 Em que o pijama se estraga,  
 A vida - bênção de Deus -  
 É luz que nunca se apaga.  
 Conservem saúde e força  
 Na paz do trabalho são...  
 Todo destino começa  
 Por dentro do coração.

Futuro? Pensem agora  
 Na idéia melhor que há...  
 Aquilo que a gente planta  
 É aquilo que surgirá.  
 Assunto de casamento,  
 Anotem como se cria,  
 O lar não pode nascer  
 Em jogo de loteria.  
 Tóxico é tempo perdido,  
 Guardem juízo apurado;  
 Dinheiro gasto em bolinha  
 É furto ao necessitado.  
 O esquente não auxilia  
 Mesmo nas horas de festa;  
 Há muita pinga enfeitada  
 Mas para a vida não presta.  
 Quanto ao mais, busquem Jesus  
 E esqueçam exemplos meus!...  
 Mocidade para o bem  
 É a senda que leva a Deus.

## A LIÇÃO DA MARIPOSA

A mariposa de longe  
 Nota a chama que a seduz,  
 Ante a fina vela acesa,  
 Ela deseja mais luz.  
 A princípio, voa incerta,  
 Sobe ao teto e desce à mesa,  
 De perto, a luz lhe parece  
 Um lar de amor e beleza.  
 Aproxima-se encantada,  
 Sente-se forte e aquecida,  
 Não mais o frio da sombra,  
 Ali, é calor e vida.  
 Embriagada de sonhos,  
 Atende a impulsos fatais,  
 Quer a doce labareda,  
 Abordando-a, mais e mais...

Por fim, penetra na chama  
 Que a fascina e reconforta,  
 Crê achar felicidade,  
 Entra na luz e cai morta.  
 Somos assim... Se buscamos  
 Somente o que nos agrada,  
 Queimamos o tempo e a vida,  
 Em nome da liberdade.

## PETIÇÃO E LUTA

— Irmão Jair - explicava  
 Linda moça em oração -  
 — Preciso de seu amparo  
 Não posso viver sem João.  
 Ser mãe... Abraçar um filho,  
 Contente assim qual me vejo!...  
 Dar razão à própria vida!...  
 Isso é tudo o que desejo...  
 Peça por mim aos seus guias,  
 Socorra-me, caro irmão!...  
 E retomava o estribilho:  
 — Já não posso estar sem João!...

Impressionado, fui ver  
 O moço que ela queria;  
 Achei-o a mentalizá-la,  
 Chamando-a “minha Maria”.

Voltei a ela e esperei-a  
 À noite, logo dormisse.  
 Fitando-a, fora do corpo,  
 Fraternalmente, eu lhe disse:  
 — Irmã, você quer um filho  
 E ser feliz, já se vê...  
 Se você gosta de João,  
 João é gamado em você.  
 Por que a separação  
 Com tanto anseio violento?  
 Vocês podem ter um filho...  
 Ataquem o casamento!...

Ela, então, me respondeu,  
 Mostrando tristeza extrema:  
 — Nesse ponto, meu amigo,  
 É que está o meu problema...  
 Depois, falou-me a clamar,  
 Com tremenda choradeira:  
 — Ah! Jair, ampare o João!...  
 Ele só me quer solteira.

## A LIÇÃO DO POÇO

O Sol descia de manso.  
 Poente. Calor no ar,  
 O aprendiz e o professor  
 Estavam à beira-mar.  
 Ante as sentenças ouvidas,  
 O jovem, com atenção,  
 Falou ao mentor amigo  
 No término da lição:  
 — O que me dói, professor,  
 Ante a luz de tanto ensino,  
 É ser um cara “manjado”  
 Tão errado e pequenino.  
 Oro. Medito. Prometo.  
 Busco em Deus o meu abrigo,  
 Mas sofrendo tentações,  
 As quedas estão comigo...

Sei o que devo seguir  
 E faço o que não convém...  
 Deus é tão grande e eu "fracóide",  
 Serei obreiro do Bem?  
 O professor disse: - "Filho,  
 O problema é começar...  
 Deus nos deu a cada um  
 O poder de auxiliar."  
 Veio o silêncio. Fitavam  
 Um homem lançando rede...  
 Depois, o jovem clamou:  
 — Professor, estou com sede!...  
 O amigo sorriu, bondoso,  
 E respondeu, de alto senso:  
 — "Veja, filho!... Estamos sós,  
 Diante do mar imenso!...  
 Tanta água!... Tanta água!...  
 Que o Céu cobre com carinho!...  
 E agora necessitamos  
 Do poço de algum vizinho..."

Não longe, uma casa pobre  
 Deu-lhes acesso ao quintal;  
 O poço pequeno e limpo  
 Apareceu, afinal.  
 Terminara para os dois  
 A inesperada procura;  
 O moço fartou-se de água,  
 Água simples, água pura...  
 E disse o mentor contente,  
 Ao desligar-se de um jarro:  
 — "Cada qual pode ser poço,  
 Mesmo que seja de barro."



## IMPREVISTO

A sessão seguia calma.  
 Harmonia e precisão.  
 Antonico orientava  
 A justa doutrinação.  
 Pelo médium Gabriel,  
 Um espírito incorporado,  
 Demonstrando imensa dor,  
 Passou ao próprio recado:  
 — Meus irmãos, sou um infeliz,  
 As culpas me custam caro,  
 Os meus erros foram muitos,  
 Imploro perdão e amparo...  
 Prejudiquei muitos órfãos,  
 Muitas viúvas lesei,  
 Fui um ladrão, às ocultas,  
 Tentando enganar a lei...

Mandei matar inimigos,  
 Não sei como agi assim,  
 Agora, desencarnado,  
 Minha angústia não tem fim...  
 Ante a pausa que se fez,  
 Disse Antonico, à vontade:  
 — E você queria o Céu  
 Depois de tanta maldade?  
 A vida que você conta  
 É tão imunda e tão feia,  
 Que não quero vê-lo aqui,  
 Ladrão mora é na cadeia...  
 O espírito, em choro alto  
 Desfez-se em longo lamento:  
 — Meu amigo, tenha dó  
 De meu grande sofrimento!...  
 Antonico replicou:  
 — Não me venha rogar prece;  
 Quem é você que procura  
 Aquilo que não merece?

Clamou o comunicante:  
 — Infeliz do homem que cai...  
 Você pergunta quem sou?!...  
 Antonico, eu sou seu pai.

## A SURPRESA

Aberta a reunião,  
 O amigo Joaquim Lucena  
 Exortou aos companheiros,  
 No garbo de quem ordena:  
 — “Meus irmãos, muito cuidado!  
 Evitem ficar na cola  
 Da lembrança lamentável  
 Do Coronel João Marçola.  
 Há um século, mais ou menos,  
 Esse horrendo Coronel  
 Foi o dono destes sítios,  
 Homem mau, bruto e cruel.  
 Depravado, ele trazia  
 Veneno dentro das veias,  
 Fez muitas mortes e furtos,  
 Tomando terras alheias.

Esse infame era decerto  
 Um lobo, em forma de gente,  
 Aniquilou muitos lares  
 Qual terrível delinqüente.  
 Não podemos recebê-lo  
 Em nossa reunião,  
 O Coronel João Marçola  
 Foi criminoso e ladrão.”  
 Alguns momentos passados,  
 O guia Adão Serafim  
 Tomou o médium Silvano  
 E dirigiu-se a Joaquim:  
 — “Meu amigo, não condene,  
 Use bondade e razão;  
 Aquele que foi Marçola  
 Precisa de compaixão.  
 O Coronel referido  
 Encontra-se renovado;  
 Ele agora é um companheiro,  
 Novamente reencarnado...”

— “Que ouço? - clamou Joaquim -  
 Renasceu de que raiz?  
 Como voltou? como está?  
 Quem será esse infeliz?...”  
 O guia falou: — “Joaquim,  
 Recorde que o Céu nos vê...  
 O Coronel reencarnado  
 É justamente você.”



## CASO VULGAR

João comia. João dormia.  
 Tinha pouco o que fazer.  
 Passeava, andava e ria,  
 Mas João queria morrer.  
 Dizia que o mundo é falso,  
 Despenhadeiro traidor,  
 Senzala de crueldade,  
 Toda cravada de dor.  
 Por mais que o guia buscasse  
 Despertá-lo para o bem,  
 Tudo inútil. João clamava  
 Xingando como ninguém.  
 O mentor rogava calma  
 No serviço meritório,  
 João respondia que o mundo  
 É um horrendo purgatório...

Afirmava ouvir apenas  
 Pragas, lamentos e ais.  
 E rematava: — “meu guia,  
 Agora não posso mais...  
 Quero a sua companhia,  
 Preciso mudar de sorte,  
 Colaborar, ao seu lado,  
 Na vida depois da morte...”  
 E tanto pediu repouso  
 Na chorança sem limite  
 Que o pobre desencarnou,  
 A toque de meningite.  
 Sob os cuidados do guia,  
 João acordou, foi tratado...  
 O mentor, ao vê-lo forte,  
 Anunciou-lhe, afobado:  
 — “João amigo, eis o momento!...  
 Você queria morrer,  
 Agora venha comigo,  
 Servir é o nosso dever.”

O moço que detestava  
 Disciplina, horário e prova,  
 Começou desapontado  
 A imprevista vida nova.  
 Seguindo os passos do guia,  
 Entre surpresas crescentes,  
 Passava, dias e dias,  
 Doando força a doentes;  
 Amparava hansenianos,  
 Balsamizava feridas,  
 Corria sempre em socorro  
 De crianças desvalidas.  
 Gastava nos hospitais,  
 Às vezes, noites inteiras,  
 Garantindo a vigilância  
 De enfermeiros e enfermeiras.  
 O protetor sem repouso  
 Parecia não ter paz,  
 Onde surgisse em auxílio,  
 João devia vir atrás.

Certo dia, João, cansado,  
 Disse ao guia: - “não agüento,  
 Não mais agüento a pedreira  
 De prisão e sofrimento...”  
 Pede o guia: — “Fala, filho!...”  
 E chorando gritou João:  
 — “Eu quero viver na Terra,  
 Prefiro a reencarnação...”

## O RECURSO

Confirmo, prezado amigo.  
 Recebi o seu recado,  
 Entretanto, o seu bilhete  
 Deixou-me baratinado.  
 Você me fala de angústia,  
 De tempo hostil e violento,  
 De males e dificuldades,  
 De aflição e sofrimento;  
 De promessas não cumpridas,  
 De rixas e desenganos,  
 De ocorrências infelizes,  
 De delitos desumanos;  
 De frustrações e fracassos,  
 De palavras sem ação,  
 De crises e de problemas  
 Que surgem sem solução.

Afinal, você me escreve  
 Amargoso relatório,  
 Como se a Terra lhe fosse  
 O fundo de um purgatório.  
 O que posso responder  
 Aos seus informes extremos  
 É que nós todos estamos  
 Nas estradas que fizemos.  
 Das existências passadas,  
 Temos dívidas em bando...  
 Quantas são? Isso não sei;  
 E a quitação? Não sei quando...  
 Mas sei que para nós todos,  
 Aí e em qualquer lugar,  
 Para a melhora de vida  
 O recurso é trabalhar.

## ANOTAÇÃO DE PAZ

Atende ao próprio dever,  
Não te digas incapaz  
E, cumprida a obrigação,  
Não peças fama ou cartaz.  
Não exijas condições,  
Procura o bem, onde estás  
Não vales pelo que tens,  
Mas por tudo quanto dás.  
Não penses mal de ninguém,  
Cala a crítica mordaz,  
Amparo, socorro e bênção,  
Podes ser por onde vás.  
Olha o serviço a fazer,  
Não aquilo que te apraz,  
O melhor que se constrói  
Vem do esforço pertinaz.

Age, edifica e prossegue;  
Não te voltes para trás.  
Trabalha e confia em Deus,  
Se queres viver em paz.

## RECADO DE AMIGO

Não se amedronte. Prossiga  
 Em seu trabalho no bem.  
 Prestando serviço a todos  
 Não menospreze a ninguém.  
 Cultive perdão e amor  
 Esqueça qualquer espinho...  
 Tribulações e problemas  
 Isso é de todo caminho.  
 Se você caiu em falta,  
 Para erguer-se, volte atrás.  
 Só não erra neste mundo  
 Aquele que nada faz.

## RECADO DE IRMÃO

Amigo, no Mais Além,  
 Distante do antigo passo,  
 De modo a ver-te contente,  
 Eis os votos que hoje faço.  
 Que a paz te resguarde nesta:  
 Mais sentir do que saber,  
 Deus te livre da paúra  
 De ficar no que fazer.  
 Que saibas correr, a tempo,  
 Da lábia de qualquer bicho  
 E o Céu te arrede das bocas,  
 Seja do luxo ou do lixo.  
 Procura viver alegre,  
 Sem galho, briga ou lambança,  
 Deus te livre do perigo  
 Da parada em maré mansa.



Deus te livre de pessoa  
 Que te aperta ou desanima,  
 De homem passarineiro,  
 De mulher sem roupa em cima.  
 Conserva a boca distante  
 De bicaria e trapaça,  
 Que a vida te guarde longe  
 Da erva, grude e cachaça.  
 Que naquilo que não saibas  
 Nunca metas o nariz  
 — Eis os meus votos de irmão,  
 A fim de ver-te feliz.

PRECE DE UM RAPAZ  
 QUE A MORTE MUDOU

Agradecemos, Senhor,  
 Nossa vida tal qual é,  
 A nossa busca de paz,  
 A bênção de nossa fé;  
 O apoio dos companheiros  
 Que nos estendem as mãos,  
 Pelos quais reconhecemos  
 Que todos somos irmãos;  
 Os próprios adversários  
 Agradecemos também,  
 Nossos benditos fiscais  
 Na Terra e no Mais Além;  
 Auxilia-nos, Senhor,  
 A suportar a topada,  
 O golpe, o tropeço e o tranco  
 Que nos esperem na estrada;

Por toda desilusão  
Que o tempo nos ofereça,  
Pela força do problema  
Que nos esquente a cabeça;  
Por tudo quanto nos dás,  
Em forma de espinho e dor,  
Melhorando-nos a vida,  
Louvado sejas, Senhor!...

LIVROS DE CHICO XAVIER EDITADOS  
PELO GEEM:  
(ATÉ MARÇO/85)

MAIS LUZ  
Batuíra

BÊNÇÃO DE PAZ  
Emmanuel

CHICO XAVIER  
PEDE LICENÇA  
Espíritos Diversos

NATAL DE SABINA  
Francisca Clotilde

NA ERA DO  
ESPÍRITO  
Espíritos Diversos

ASTRONAUTAS DO  
ALÉM  
Espíritos Diversos

BEZERRA, CHICO E  
VOCE  
Bezerra de Menezes

DIÁLOGO DOS  
VIVOS  
Espíritos Diversos

INSTRUMENTOS  
DO TEMPO  
Emmanuel

JOVENS NO ALÉM  
Espíritos Diversos

CAMINHOS DE  
VOLTA  
Espíritos Diversos

AMANHECE  
Espíritos Diversos

SOMOS SEIS  
Espíritos Diversos

TINTINO... O  
ESPETÁCULO  
CONTINUA  
Francisca Clotilde

CRIANÇAS NO  
ALÉM  
Marcos

MOMENTOS DE  
OURO  
Espíritos Diversos

CHICO XAVIER EM  
GOIÂNIA  
Emmanuel

FALOU E DISSE  
Augusto Cezar

INSPIRAÇÃO  
Emmanuel

CALMA  
Emmanuel

SINAIS DE RUMO  
Espíritos Diversos

URGÊNCIA  
Emmanuel

DEUS AGUARDA  
Meimei

VIDA NO ALÉM  
Espíritos Diversos

VIAJORES DA LUZ  
Espíritos Diversos

AUGUSTO VIVE  
Augusto Cezar

PAZ E ALEGRIA  
Espíritos Diversos

NASCER E  
RENASCER  
Emmanuel

FILHOS VOLTANDO  
José Roberto Pereira  
da Silva  
José Roberto Pereira  
Cassiano

ADEUS, SOLIDÃO  
Espíritos Diversos

ENTES QUERIDOS  
Espíritos Diversos

SEGUINDO JUNTOS  
Espíritos Diversos

VENCERAM  
Espíritos Diversos

RECADOS DA VIDA  
Espíritos Diversos

MAIS PERTO  
Emmanuel

OS DOIS MAIORES  
AMORES  
Espíritos Diversos

VIDA NOSSA VIDA  
Espíritos Diversos

QUANDO SE PRETENDE  
FALAR DA VIDA  
Roberto Muszkat

CONFIA E SEGUE  
Emmanuel

PRESENÇA DE LUZ  
Augusto Cezar Netto

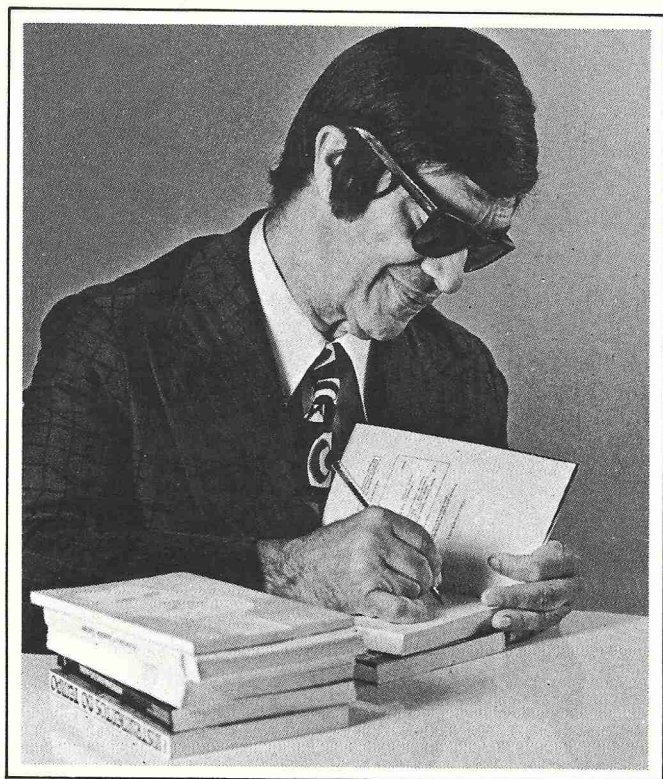
NOVAMENTE  
EM CASA  
Espíritos Diversos

LOJA DE ALEGRIA  
Jair Presente



Impresso per  
W. Roth & Cia. Ltda.





GRUPO **GEM**  
ESPÍRITA  
EMMANUEL S/C EDITORA

Avenida Humberto de  
Alencar Castelo Branco, 2857  
Telefones: (D.D.D.: 011)  
443-5888 PBX - Caixa Postal 888  
Telegramas: "EMMANUEL"  
CEP 09700 - SÃO BERNARDO  
DO CAMPO - SP